

Magalhães quer obras de hotel aceleradas

10 NOV 1985

A recuperação do Brasília Palace Hotel está entre os projetos que o secretário Carlos Magalhães considera que devem ser tocados imediatamente. "Pessoalmente, sou a favor da reintegração do Brasília Palace na vida da cidade. Ele é uma espécie de monumento, um marco da história de Brasília", afirma o secretário de Viação e Obras.

Magalhães já sabe por onde começar: vai fazer, primeiro, um trabalho de recuperação das estruturas do primeiro hotel de nível internacional de Brasília. Em seguida, fará a reurbanização da área. Por último, executará o projeto de atualização das estruturas, para recolocar o Palace ao nível dos grandes hotéis que chegaram a Brasília depois de sua saída de circulação, em 1978, quando um incêndio o destruiu.

"Acho até que o Brasília Palace Hotel não precisa de muitas modificações", observa Magalhães. "Poderia reingressar no mercado como era originalmente, como empreendimento comercial ou como empreendimento institucional já existe inclusive uma proposta do Senac para transformá-lo num hotel-escola. Qualquer que seja sua nova versão, ele é importante como peça histórica e como equipamento turístico de primeira linha".

Balanço e Ritmo

O secretário de Obras está empenhado em manter o ritmo de trabalho das principais obras projetadas no governo José Aparecido e em dar continuidade a algumas iniciadas nas administrações anteriores.

Algumas, como o teatro da Ceilândia, não têm previsão para serem concluídas. Mas há outras que o secretário está atacando com força total. É o caso da ciclovia, que marcha, apesar dos empecilhos. Na quarta-feira, o secretário desembarcou num dos trechos do Lago Sul com seus homens protegidos pela polícia: um dos moradores havia ameaçado receber a tiros as turmas de trabalho que fossem derrubar sua cerca, instalada em área pública. A cerca foi removida e a ciclovia continuou seu caminho.

Quanto à inauguração,

Carlos Magalhães explica: à medida que cada trecho for sendo construído, será entregue ao público. Nesta segunda-feira, será removido o barracão que fazia um estranho comércio, tolerado pelos moradores do Lago Sul, em plena área pública.

A recuperação da Catedral, segundo o secretário, depende do fluxo de recursos a serem canalizados pelos empresários que se propõem, não só recuperar a igreja-sé, como até construir o prédio da Cúria e fazer o ajardinamento da área.

A rodoviária do Plano será recuperada segundo um projeto já em elaboração, que envolverá a participação de seus idealizadores e construtores e dos engenheiros de Brasília que conhecem os problemas daquele próprio público. O calculista Bruno Cantarini já foi contatado e deverá vir a Brasília com esse objetivo - ele foi quem fez os cálculos do projeto original. "Este é o projeto pesado, a rodoviária é quase um monumento público de Brasília", afirma Carlos Magalhães.

Samambaia, nesta terça

Nesta terça-feira, serão leiloados mais 200 lotes da futura cidade-satélite de Samambaia. São os últimos da quadra 406. A complementação dessa obra iniciada no governo anterior faz parte do programa de política habitacional do governo José Aparecido.

Mas Carlos Magalhães se mostra entusiasmado e com os próximos passos no plano de construção de habitações destinadas às populações de baixa renda.

Já no próximo mês de dezembro, a SVO iniciará a execução do primeiro eixo residencial rodoviário. Deverá começar pela Estrada-Parque Taguatinga, no trecho que fica em frente ao Guará I. Ali, deverão ser construídos apartamentos de trinta e sessenta metros quadrados. Recursos não vão faltar. Já existem convênios assinados com o BNH (Banco Nacional da Habitação) e com o CNDU (Conselho Nacional do Desenvolvimento Urbano), este no valor de Cr\$ 150 bi, para o projeto Aglurb de aglomerados urbanos.